

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
05 a 06 de Maio de 2022

**A MULHER EM FREUD: ESTUDO PSICANALÍTICO ACERCA DAS
TEORIZAÇÕES SOBRE A FEMINILIDADE NA OBRA FREUDIANA**

Ana Gabriela Frigéri Barboza (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra103529@uem.br

Palavras-chave: Feminilidade. Sexualidade feminina. Psicanálise. Intérpretes.

INTRODUÇÃO

É possível afirmar que a feminilidade ainda se mostra enquanto um enigma e desafio aos psicanalistas, inclusive para Freud, o qual, apesar de escrever sobre ela, não conseguiu explicá-la em sua totalidade. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi compreender como a conceituação de feminilidade é construída na obra de Freud.

Vale ressaltar a complexidade das teorizações freudianas acerca da feminilidade, tendo em vista que esta interroga a própria teoria e exige um retorno aos conceitos de narcisismo, complexo de castração, entre outros. Embora os estudos apontem diferentes problematizações acerca das teorizações freudianas sobre a feminilidade, não foram encontrados estudos que abordem a definição ou a construção desta teoria, mesmo no Vocabulário da Psicanálise, de Laplanche e Pontalis (2001), e no Dicionário de Psicanálise de Roudinesco e Plon (1998), não se localiza o verbete feminilidade.

MÉTODO

Com o objetivo de investigar como a conceituação de feminilidade é construída na obra de Freud, utilizou-se como método de pesquisa o estudo teórico conceitual em Psicanálise, no qual foi realizado um levantamento e leitura crítica, por meio de comentadores, de textos freudianos acerca da feminilidade e outros conceitos necessários para a compreensão das teorizações acerca da feminilidade, tais como: narcisismo, complexo de Édipo e complexo de castração.

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

Com relação ao procedimento metodológico, foram levantados os seguintes textos para leitura: “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905); “Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna” (1908); “Sobre as teorias sexuais infantis” (1908); “Contribuições para a psicologia da vida amorosa” (1910-1918); “Introdução ao narcisismo” (1914); “Sobre a psicogênese de um caso de homossexualidade feminina” (1920); “O Eu e o Id” (1923); “A organização genital infantil” (1923); “A dissolução do complexo de Édipo” (1924); “Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos” (1925); “Sobre a sexualidade feminina” (1931); “A feminilidade” (1933); “Um exemplo de trabalho psicanalítico” (1938); e “O aparelho psíquico e o mundo externo” (1938).

Por fim, cabe ressaltar que os textos foram analisados a partir da própria conceituação de sexualidade feminina apontada por Freud, contando com o apoio de alguns intérpretes e comentadores da obra do psicanalista, tais como: Dicionário de Psicanálise (ROUDINESCO; PLON, 1998); Vocabulário da Psicanálise (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001); Cartografias do Feminino (BIRMAN, 1999); Gramáticas do erotismo: a feminilidade e as suas formas de subjetivação em psicanálise (BIRMAN, 2001); e O que Freud dizia sobre as mulheres (MOLINA, 2011). Os achados também foram sistematizados em quatro categorias de análise, a saber: 1) A pré-história da feminilidade, 2) O complexo de Édipo masculino como universal, 3) Rompimento com o referencial masculino e 4) Especificidades da feminilidade.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Na primeira categoria de análise – A pré-história da feminilidade – foram analisadas as seguintes obras freudianas: “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905); “Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna” (1908); “Sobre as teorias sexuais infantis” (1908); “Contribuições para a psicologia da vida amorosa” (1910-1918); “Introdução ao narcisismo” (1914); e “Sobre a psicogênese de um caso de homossexualidade feminina” (1920). Nestes textos Freud começa a apresentar as ideias precursoras sobre o complexo de Édipo e o complexo de castração, em que, a sexualidade masculina era vista pelo psicanalista como referência para a constituição psíquica. O homem era aquele que possuía os atributos tais como atividade e dominação, em contrapartida, restava à mulher a depreciação, retratada quando o autor argumenta que a inveja do pênis, a falta de objetividade e a tendência mais passiva são comumente encontradas no sexo feminino.

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

Já na segunda categoria de análise – O complexo de Édipo masculino como universal – foram analisados os seguintes materiais: “O Eu e o Id” (1923) e “A organização genital infantil” (1923). Nessa categoria, verificou-se algumas permanências e mudanças nas postulações teóricas freudianas. Com relação às permanências, notou-se que, assim como na pré-história das teorizações sobre a feminilidade, o referencial masculino ainda se faz muito presente, haja vista que o complexo de Édipo feminino é percebido como equivalente ao masculino, diferenciando-se apenas pelo objeto escolhido. Ainda, a depreciação das mulheres é marcante, principalmente com a introdução do Supereu, na qual percebe-se uma maior atribuição de funções sociais aos indivíduos do sexo masculino. Com relação às mudanças, conforme escreve Roudinesco (1998), é nesse momento que Freud (1923) articula o complexo de Édipo e o complexo de castração, buscando neles as explicações sobre o funcionamento psíquico, tanto masculino quanto feminino.

A terceira categoria de análise, por sua vez, buscou compreender o rompimento com o referencial masculino e teve como materiais análise: “A dissolução do complexo de Édipo” (1924) e “Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos” (1925). Nela, foi possível averiguar que, ainda que a noção de complexo de Édipo completo seja conservado nessas obras, ele não é mais visto como equivalente na menina e no menino, ao contrário, Freud (1924/1925) começa a perceber que a constituição psíquica feminina possui suas especificidades, a saber: o complexo de Édipo feminino é encontrado já na relação com a mãe; há diferenças na formação do Supereu; e a inveja do pênis (vivenciada durante o complexo de castração) como fator que influencia as possibilidades de desenvolvimento feminino.

Na última categoria de análise – As especificidades da feminilidade – utilizou-se como obras para análise: “Sobre a sexualidade feminina” (1931); “A feminilidade” (1933); “Um exemplo de trabalho psicanalítico” (1938); e “O aparelho psíquico e o mundo externo” (1938). A partir dela, foi possível perceber que esse período da obra freudiana realmente inseriu uma nova compreensão sobre a mulher e a feminilidade, na medida em que o psicanalista abre caminho para que essa seja entendida enquanto parte da constituição psíquica humana, anterior ao registro fálico. Fato que culmina e colabora com os posicionamentos de Birman (2001) de que a feminilidade, diferentemente da sexualidade feminina que remete ao sexual da mulher, é originária, tanto para homens quanto para mulheres, o que leva, por sua vez, ao desenvolvimento da noção do Eu Real Originário.

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

Nesse sentido, podemos constatar que Freud não apresenta definições sobre a mulher, mas sim sobre a feminilidade, cunhando os pilares para que este conceito passasse a ser visto enquanto parte da constituição psíquica humana. Ainda, constatamos que Freud, ao falar sobre a constituição psíquica feminina ou sexualidade feminina, anuncia, ao final do complexo de Édipo, vários destinos possíveis para o ser mulher.

Por fim, é importante trazer ao debate o reconhecimento de que nossas análises foram pautadas por apontamentos realizados, em sua maioria, por autores homens e que, devido ao tempo disponível para a realização do trabalho, não foi possível a procura e/ou leitura das obras de psicanalistas mulheres acerca da temática da feminilidade. Por essa razão, ressaltamos a relevância de que novos estudos sejam realizados, a fim de explorarem as análises de psicanalistas mulheres realizadas com relação à construção do conceito de feminilidade na obra freudiana.

Referências

BIRMAN, J. **Cartografias do feminino**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

BIRMAN, J. **Gramáticas do erotismo: a feminilidade e as suas formas de subjetivação em psicanálise**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BONFIM, F. G.; VIDAL, P. E. V. A feminilidade na psicanálise: a controvérsia quanto à primazia fálica. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 539-548, Set./Dez. 2009.

FREUD, S. A dissolução do Complexo de Édipo (1924). In: FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIX, p. 173-183.

FREUD, S. A feminilidade (1933). In: MORAES, M. R. S. (Trad.). **Amor, sexualidade, feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 313-347, 2020.

FREUD, S. A organização genital infantil (1923). In: FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIX, p. 155-161.

FREUD, S. Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925). In: FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v. XIX, p. 143-153, 1976.

FREUD, S. Análise terminável e interminável (1937). In: FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XXIII, p. 225-274.

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

FREUD, S. Contribuições para a psicologia da vida amorosa (1910-1918). In: MORAES, M. R. S. (Trad.). **Amor, sexualidade, feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 117-121, 2020.

FREUD, S. Introdução ao narcisismo (1914). In: FREUD, S. **Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, v. 12, p. 13-50.

FREUD, S. Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna (1908). In: FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. IX, p. 95-108.

FREUD, S. O aparelho psíquico e o mundo externo (1938). **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XXIII, p. 37-43.

FREUD, S. O Eu e o Id (1923). **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XVI, p. 9-64.

FREUD, S. Sobre a mais geral degradação da vida amorosa (1912). In: MORAES, M. R. S. (Trad.). **Amor, sexualidade, feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 137-153, 2020.

FREUD, S. Sobre a sexualidade feminina (1931). In: MORAES, M. R. S. (Trad.). **Amor, sexualidade, feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 285-311, 2020.

FREUD, S. Sobre a psicogênese de um caso de homossexualidade feminina (1920). **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, v. XV, p. 101-133.

FREUD, S. Sobre as teorias sexuais infantis (1908). In: MORAES, M. R. S. (Trad.). **Amor, sexualidade, feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 95-115, 2020.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. VII, p. 75-138.

FREUD, S. Totem e Tabu (1913). In: FREUD, S. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v. XIII, 1996.

FREUD, S. Um exemplo de trabalho psicanalítico (1938). **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. XXIII, p. 28-36.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. L. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOLINA, J. A. **O que Freud dizia sobre as mulheres**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.